



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

08 de maio de 2015

Notícias do Dia Plural

“O teatro entre o progresso e a aniquilação”

Teatro / Mídias / Curso de Artes Cênicas / UFSC / Espaço vazio / Peter Brook / Baz Kershaw / Royal National Theatre / Londres / França / Tamara Ka / Denis Guénoun / Bill Blake



“Cardápio de Soluções Indigestas”, uma das webpeças exibidas no site Teatro Para Alguém

e
ensaio

O teatro entre o progresso e a aniquilação

Digital.
As novas mídias trazem mais ganhos do que perdas para o teatro



* Professora do curso de artes cênicas da UFSC

DIRCE WALTRICK DO AMARANTE*

Em “Espaço vazio”, Peter Brook afirma que existem quatro elementos fundamentais no teatro: o artista, o público, um espaço particular e um tempo particular. Mas, num mundo interligado por meios digitais, tudo isso passa a ser contestado.

O diretor e ativista cultural Baz Kershaw nos encoraja a ver “a era digital não como uma ameaça para o teatro ao vivo, mas como uma fonte de seu renascimento e de seu aprimoramento a partir de um novo tipo de sensibilidade”.

Uma pesquisa de 2010, encomendada pelo Royal National Theatre, em Londres, concluiu que os espectadores que assistem a peças em mídias digitais – em transmissões ao vivo em salas de cinema ou on-line pelos computadores – interagem ainda mais do que os espectadores que assistem a peças no teatro.

Nos anos 1970, na França, costumava-se transpor o teatro para a televisão, apresentando a última sessão de uma peça, com público ao vivo. Não se tratava de uma encenação específica para a televisão, adaptada para essa mídia, mas tão somente de uma apresentação teatral numa outra mídia. Essas apresentações estimularam os

espectadores a irem também para as salas de teatro.

Apesar disso, parece-me, o teatro prefere ser visto unicamente como uma arte ao vivo, interativa, diferente do cinema e da televisão. Mesmo a ideia de preservar espetáculos em alguma mídia entra “em choque com o fato de o teatro ser efêmero por definição e de que deve ser sorvido no instante da apresentação”, como adverte Tamara Ka.

A propósito, a palavra teatro é de origem grega e significa “aprender algo com a visão”. Obviamente, na Grécia antiga, a visão não era intermediada por meios tecnológicos. Cabe lembrar ainda que o termo teatro-theátron, como afirma Denis Guénoun, significa a arquibancada onde se senta o povo, ou seja, o lugar de onde se assiste ao espetáculo. Somente mais tarde a palavra passou a significar a área de representação.

Hoje em dia, a visão precisa ser pensada de outra forma e a arquibancada ou a área de representação também. A tecnologia viria, a meu ver, ampliar o espaço do teatro e atingir espectadores distantes de seu local original. Apesar disso, é necessário “analisarmos bem o ganho e a perda ao migrarmos o teatro para outra forma de registro espaço/temporal”, opina Tamara Ka.

Diria que as novas mídias trazem mais ganhos do que perdas para o teatro. Lembro que, no início do século

20, os futuristas viam no teatro um veículo de divulgação de ideias, e se eles escreviam peças breves é porque tinham também a intenção de que elas fossem publicadas em jornais e revistas e assim pudessem ser divulgadas por outros meios.

O teatro agregava e continua agregando o corpo social, mas vem perdendo espaço e importância para outras mídias, que alcançam um número maior de pessoas. É necessário pôr o teatro em circulação sem tirá-lo do palco, mas permitindo que suas apresentações sejam vistas por outros meios e atinjam pessoas que não podem estar pessoalmente nas apresentações. Pôr o teatro em circulação significa colocá-lo em discussão. Muitas vezes, no entanto, se confunde a ideia de atingir um público maior com a ideia de vulgarização do teatro.

O certo é que, diante do novo sistema digital, muitos veem o teatro novamente numa encruzilhada. Na opinião de Bill Blake, se, por um lado, acredita-se que, ao abraçar as mídias digitais, o teatro corre o risco de desaparecer por completo, por outro lado, ao abraçá-las, o teatro estaria perto de realizar muitas de suas aspirações fundamentais e de abrir caminho para aspirações ainda maiores e inimagináveis. São dois olhares, como afirma Blake, ambos absolutos: “aniquilação ou progresso”. Prefiro pensar em progresso.

Enfoque Popular Everaldo Silveira

“Araranguá quer ser polo de conhecimento tecnológico”

Araranguá / Sandro Maciel / Carlos Chiodini / Santa Catarina / Rony da Silva / Manoel Mota / UFSC / Paulo Esteves / Inovação tecnológica / Centro de Inovação / SDES / Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sustentável

ARARANGUÁ QUER SER POLO DE CONHECIMENTO TECNOLÓGICO



Ontem, no início da noite, o prefeito Sandro Maciel (PT) recebeu em seu gabinete Carlos Chiodini, secretário de Desenvolvimento Econômico e Sustentável (SDES) de Santa Catarina, acompanhado do staff de sua pasta. A agenda foi marcada pelo presidente da Câmara, Rony da Silva (PMDB), e foi acompanhada pelo deputado estadual Manoel Mota (PMDB). Um fator importante da reunião foi a participação do professor Paulo Esteves, da UFSC, que apresentou ao secretário o quadro atual em que se encontra a cidade no quesito inovação tecnológica. O prefeito informou as ações da cidade para favorecer a implantação de um Centro de Inovação, ou mesmo uma incubadora para atender empresas

interessadas no projeto de investir em tecnologia. Chiodini se interessou, percebeu que a cidade está no caminho certo, sugeriu a criação de um grupo de trabalho para identificar junto com a SDES a vocação da cidade e até da região. A ideia é a criação de uma cultura de desenvolvimento regional e para isto, deu o caminho: parceria entre setor público, sociedade organizada e setor educacional. O secretário, que salientou a construção em andamento de 13 Centros de Tecnologia espalhados pelo estado, defende que a região busque se qualificar nesta área para gerar desenvolvimento. Sandro Maciel garantiu a parceria da Prefeitura e a disposição de investir dinheiro neste projeto.

Enfoque Popular Geral

“Desenvolvimento sustentável”

Desenvolvimento sustentável / Sandro Maciel / Araranguá / Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sustentável / SDS / Santa Catarina / Carlos Chiodini / Criciúma / Centro de Inovação / Universidade do Extremo Sul Catarinense / Unesc / Rony da Silva / Manoel Mota / Jacinto Machado / Antônio João De Fáveri / Ermo / Aldoir Cadorin / Márcio Honório / Paulo Esteves / Luiz Gonzaga Pereira / CDL / Patrícia Paladini / Tecnologia sustentável / Programa cidade sustentáveis / UFSC / Maureci Rodrigues / Curso de Tecnologia da Informação e Comunicação / Engenharia da Computação / Engenharia da Energia / Fisioterapia / Curso de Medicina / Câmara de Vereadores / Economia verde e solidária / Juro zero / Jean Vogel

Desenvolvimento sustentável



Prefeito Sandro Maciel, vereadores e autoridades recebem secretário de Estado.

Araranguá

Uma equipe da Secretaria do Estado de Desenvolvimento Sustentável (SDS) cumpre roteiro no Sul de Santa Catarina. O grupo é liderado pelo secretário Carlos Chiodini. Na quinta-feira ele participou de reuniões em Criciúma e Araranguá. A agenda de compromissos na região encerra hoje, 08, em Tubarão.

Em Criciúma, a equipe da SDS debateu os entraves sobre a instalação do Centro de Inovação no município. O encontro foi realizado na Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc).

Em Araranguá, no final da tarde, Carlos Chiodini e a comitiva da SDS foram recebidos no gabinete do prefeito municipal, Sandro Roberto Maciel. Várias autoridades participaram do encontro, entre as quais o articulador da visita e presidente Câmara de Vereadores Rony da Silva, deputado estadual Manoel Mota, prefeito de Jacinto Machado, Antônio João De Fáveri, prefeito de Ermo

Aldoir Cadorin (Zica), suplente de vereador Márcio Honório, diretor do Campus da UFSC de Araranguá, Paulo Esteves; Luiz Gonzaga Pereira (representando a CDL) e Patrícia Paladini (representando a Secretaria Regional).

INVESTINDO EM TECNOLOGIA

O prefeito Sandro Maciel revelou que o município vai investir na área de tecnologia sustentável. Ele expôs uma série de situações, falou sobre investimentos e características de Araranguá e anunciou que o município vai investir neste setor. “Nossa cidade integra o Programa Cidades Sustentáveis, é um polo educacional e abriga o primeiro Campus da UFSC implantado fora da capital. Além disso, logo que assumi o mandato criamos a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável, cujo o primeiro secretário será Maureci Rodrigues, hoje respondendo pela secretaria do Interior”, ponderou.

Sandro destacou outro fator positivo relatando que no Campus da UFSC são ofertados cursos de Tecnologia da Informação e Comunicação, Engenharia da Computação,

Engenharia da Energia e Fisioterapia. “Além disso, também estamos trabalhando pela implantação do curso de Medicina. Atualmente, a universidade está formando mão de obra qualificada em três cursos de tecnologia (os três primeiros citados). Precisamos ampliar esta cadeia de formação, pois assim atrairemos novos investimentos nesta área. Isso gerará mais postos de trabalho, aumentará a circulação de riqueza e proporcionará melhor qualidade de vida”, explicou.

RONY DESTACA PARCERIA

Já o presidente da Câmara de Vereadores, Rony da Silva (PMDB) destacou que é importante à união de forças do município a fim de que o projeto de desenvolvimento do setor tecnológico sustentável torne-se realidade. “A vinda da equipe da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável representa a disposição em apoiar esta iniciativa. Hoje decidimos que será formado um grupo de trabalho cujas missões prioritárias são elencar um diagnóstico local e definir ações que possamos desenvolver em parceria”, observou.

O peemedebista lembrou que a SDS oferece uma série de possibilidades, que incluem, por exemplo, a instalação de Centros de Inovação e incubadoras de desenvolvimento, programas como o “Economia Verde e Solidária” e o “Juro Zero”. “Enfim, tenho certeza que estamos iniciando uma parceria de sucesso que beneficiará nossa cidade e região. O secretário Carlos Chiodini tem demonstrado disposição em consolidar esta parceria”, afirmou. Pela SDS, também acompanhou a reunião o diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação, Jean Vogel.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Alimentação da época - Caqui](#)

[Animação de alunas do curso de Design da UFSC é classificada para o Anima Mundi Brasil](#)

[Lançado na Ufsc livro sobre futebol catarinense](#)

[Catarinense é eliminado no Mundial de Aviões de Papel, na Áustria](#)